

**GT 02 - EDUCAÇÃO, TRABALHO E ESCOLA****A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO COMENIANA NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
DE UMA ESCOLA PÚBLICA**Ivane Gonçalves da Cunha (PPG-IELT / UEG)<sup>1</sup>**Resumo**

A Educação é objeto de pesquisa de diferentes áreas e de seu cerne surgem inúmeras problemáticas que se dedicam a compreender as deficiências e os apontamentos para a melhoria nessa importante ferramenta de desenvolvimento social. É notável a preocupação dos pesquisadores em Educação e, sobretudo no âmbito da didática, com os desafios a prática do ensino, a fim de amenizar as deficiências enfrentadas nesse setor. Ao longo dos tempos vemos teóricos preocupados em solucionar tais problemas encontrados na educação, um deles foi Jan Amos Comenius. Este trabalho tem como objetivo analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP), do ano de 2015, de uma escola pública da cidade de Anápolis, visando apontar algumas das ideias filosófico-pedagógicas de Jan Amos Comenius referentes à educação, apresentadas em sua obra Didática Magna. Comenius foi um pensador do século XVII, pioneiro na proposta de uma educação democrática que incluísse a todos, pobres, ricos, homens, mulheres, inteligentes e menos capazes. Comenius tinha proposto para a Educação de sua época várias ideias, entre as quais envolviam, sobretudo, as falhas que as escolas cometiam ao educar seus alunos e o apontamento de soluções. Muitos desses problemas levantados por Comenius se assemelham ao quadro que vemos nas escolas públicas brasileiras atualmente.

**Palavras-chave:** Educação Comenian. Projeto Político Pedagógico. Escola Pública.

**Introdução**

Comenius propôs suas ideias relacionadas à educação em uma época em que ela era pautada em um ensino conservador e tradicional, ministrada em sua grande parte pela Igreja Católica. Apesar de estarmos tratando do século XVII, podemos ver um pouco dessas ideias no atual século, relacionado os problemas referentes ao ensino, escola e gestão escolar que muito se assemelha ao quadro que vemos na escola brasileira contemporânea.

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Anápolis de CSEH/UEG. Discente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT). Campus Anápolis de CSEH/UEG. E-mail: [ivane.cunha@yahoo.com](mailto:ivane.cunha@yahoo.com)

Em sua obra *Didática Magna*, com um pensamento muito além do que se esperava para aquela época, Comenius modernizou a educação e seu pensamento influenciou até hoje na educação. Assuntos relacionados à associação do conteúdo escolar com o cotidiano dos alunos, a relação professor aluno que deve ser mais dialogada onde o professor deve um agente facilitador do conhecimento, a questão do ambiente escolar, a educação infantil e maternal já fazia parte da reestruturação da educação de seu tempo.

Baseados nessas concepções, propomos analisar um Projeto Político Pedagógico de uma escola pública, buscando apontar as dificuldades levantadas pela escola aos problemas apontados por Comenius.

## **Objetivo e metodologia**

Este trabalho tem como objetivo analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma Escola Pública<sup>2</sup>, localizada na periferia da cidade de Anápolis, do ano de 2015, baseando-se nas propostas educacionais do teórico Jan Amos Comenius referentes à educação, apresentadas em sua obra *Didática Magna*.

97

A leitura dessa obra, publicada em 1649, contribuiu para aprofundarmos nossa compreensão sobre o que Comenius havia proposto para a Educação de sua época, apontando as falhas que as escolas cometiam ao educar seus alunos e buscando soluções para tal situação. Muitos desses problemas levantados por Comenius se assemelham ao quadro atual que vemos nas escolas públicas brasileiras. Por meio da análise de um Projeto Político Pedagógico de uma escola pública, será possível fazer uma comparação entre os problemas enfrentados pela educação brasileira atual e os problemas enfrentados nas escolas da época de Comenius.

Além da leitura do PPP dessa determinada escola, realizamos a leitura de livros e artigos publicados em revistas científicas que tratam de temas relacionados à educação e projetos pedagógicos.

## **Educação e sociedade**

A Educação é objeto de pesquisa de diferentes áreas e de seu cerne surgem inúmeras problemáticas que se dedicam a compreender as deficiências e a fazer apontamentos para a melhoria

---

<sup>2</sup> Não colocamos o nome da devida escola, pois a mesma preferiu não ser divulgada por razões internas.

dessa importante ferramenta de desenvolvimento social. Normalmente, pensa-se que os resultados das pesquisas relativas à área da educação estão associados apenas ao meio escolar, o que representaria uma enorme responsabilidade àqueles que estão envolvidos diretamente nesse processo. Essa forma de pensar certamente pode ser vista como um equívoco, tendo em vista que os efeitos do processo de ensino-aprendizagem estão atrelados a todos os âmbitos sociais e não apenas ao ambiente escolar formal.

Essa concepção de que a educação e sociedade podem se entrelaçar é fruto dos estudos de vários teóricos que se debruçaram a discutir a natureza dessa relação e a desenvolver teorias pra entender o homem nesse meio.

John Locke, por exemplo, em sua obra *Pensamentos sobre a educação*, atribui a educação corporal e a educação moral para a formação do homem gentil (*gentleman*) e virtuoso, aquele capaz de agir segundo a razão. Para ele, a educação deveria começar, desde cedo, por meio do desenvolvimento das capacidades individuais, da formação de “bons hábitos” (adquiridos no meio familiar da criança) e estar pautada pelos aspectos físicos, moral e intelectual. O aspecto moral é o principal objetivo da proposta educacional de Locke. Ele acreditava que “somente a virtude era a única coisa difícil e essencial na educação” (LOCKE, 1986, p. 102). Entende-se, aqui, a virtude como sendo a formação moral do caráter através da disciplina dos desejos. Para complementar a educação do *gentleman*, era preciso que ele recebesse instruções de música, de esgrima, de equitação, de um ofício e viagens ao exterior, a fim de melhor aprender línguas estrangeiras e fazer-se mais sábio e prudente ante ao convívio com os mais diversos tipos de homem.

Adam Smith, em *Riqueza das nações*, compreende a sociedade em sua gênese para entender a educação. Ele concebe a divisão do trabalho como um fator de desenvolvimento da sociedade e do próprio produto do trabalho, em que uns vão se sobressair mais que os outros, sendo determinados pelo valor dos seus trabalhos. Smith considera também que a educação tem o poder de diferenciar os indivíduos, e que os efeitos dessa diferenciação são “adquiridos não só pela natureza, mas pelo hábito, costume, educação ou formação” (Smith, 1996, p.75). Ciente das limitações desta sociedade para com seus membros, ele propõe que o Estado desenvolva princípios de humanidade dos indivíduos por meio de uma educação ética.

Rousseau, em o *Emílio ou da Educação*, propõe um projeto para a formação de um novo homem e de uma nova sociedade, apresentando os princípios gerais para uma educação de qualidade. Rousseau quer que o homem seja educado para si mesmo, com isso ele percebe a necessidade de uma nova forma de compreender a infância, a adolescência e a fase adulta, pois ele acredita que a

educação é um processo natural e não artificial, devendo ser efetivada a partir do momento em que se respeite o desenvolvimento natural das etapas do ciclo de vida do ser humano.

Assim como cada um desses clássicos da educação, Comenius também propõe um conceito de educação, partindo dos problemas enfrentados pelas escolas do século XVII, encontradas no seu manual a *Didática Magna*.

### **Ideias pedagógicas na Didática Magna**

Jan Amos Comenius (1592-1670) é considerado um pioneiro na proposta de uma educação democrática que incluísse a todos os homens e mulheres. Seus escritos se desdobram em vários campos do saber, desde aos ideais humanistas do cristianismo a formação do homem nos aspectos intelectual, espiritual e técnico-material.

Oliveira e Costa (2012) enfatizam que foi a partir de elementos religiosos, dos elementos renascentistas e humanistas (filosofia e ciência) e dos elementos dos meios de produção das regiões por onde passou que Comenius empreendeu sua proposta didático-pedagógica, cujas ideias centrais giravam em torno da ética, democratização do ensino, igualdade de sexos, estrutura escolar, valorização do ensino infantil e dos princípios sobre a educação superior.

99

Todos esses elementos se encontram em a *Didática Magna*(1632), obra cuja função era a demonstrar a arte de ensinar tudo a todos em pouco tempo, através da sua base filosófica que a denominou de “pansofia” de maneira certa e eficiente em todos os lugares, para toda a juventude, sem discriminação de sexo ou classe social, compreendendo a educação de forma global que procurasse harmonizar todo o saber.

Comenius tinha a intenção de instruir a humanidade a se salvar de si mesma, pois a sua verdadeira natureza, do homem puro e bom, tinha-se perdido por causa do pecado original. Para que os homens pudessem recuperá-la deveriam desenvolver-se intelectualmente, através de uma boa educação para um comportamento moral e virtuoso.

Para se adquirir essa “boa educação”, era preciso transformar vários setores do sistema educacional. Comenius começa focando nas escolas. Para ele, essa instituição era uma das principais bases da sociedade, sendo o fundamento da formação humana. Viera (2016) acentua dizendo que Comenius a defendia como:

o "locus" fundamental da educação do homem, sintetizando seus ideais educativos na máxima: "Ensinar tudo a todos", e que para ele, significava os fundamentos, os princípios que permitiriam ao homem se colocar no mundo não apenas como

espectador, mas, acima de tudo, como ator. O objetivo central da educação comeniana era formar o bom cristão, o que deveria ser sábio nos pensamentos, dotado de verdadeira fé em Deus e capaz de praticar ações virtuosas, estendendo-se a todos: os pobres, os portadores de deficiências, os ricos, às mulheres (VIERA, 2016, p.2).

Era na escola que se recebia um bom ensino, uma aprendizagem e um método para preparar o indivíduo para a cidadania, partindo, é claro, da vida religiosa e fundamentada nas leis e estruturas da natureza divina.

Comenius alegava que as escolas da época tinham muitos problemas com os métodos utilizados para ensinar. Ele aponta como causa a falta de planejamento e de organização adequada dos conteúdos. Segundo ele, estes eram transmitidos desorganizadamente e em quantidade excessiva e por isso “as escolas eram consideradas espantalhos para crianças e tortura para a mente: a maior parte dos alunos, enojada da cultura e dos livros, precipita-se para as lojas dos artesãos ou para alguma outra ocupação” (COMENIUS, 2001, p. 105). Além disso, essas escolas deixam a desejar quando se tratava de estrutura física, materiais didáticos, professores preparados, democracia do ensino e classes separadas por faixa etária.

Por isso ele propõe no capítulo XII, as primeiras soluções para o aperfeiçoamento das escolas:

2. Prometemos uma organização das escolas, através da qual:

I. Toda a juventude (exceto a quem Deus negou a inteligência) seja formada.

II. Em todas aquelas coisas que podem tornar o homem sábio, pronto e santo.

III. Que essa formação, enquanto preparação para a vida esteja terminada antes da idade adulta.

IV. Que essa mesma formação se faça sem pancadas, sem violências e sem qualquer constrangimento, com a máxima delicadeza, com a máxima doçura e com que espontaneamente [...].

V. Que todos se formem com uma instrução não aparente, mas verdadeira, não superficial, mas sólida; ou seja, que o homem, enquanto animal racional se habitue a deixar-se guiar, não pela razão dos outros, mas pela sua, e não apenas a ler nos livros e a entender, ou ainda a reter e a recitar de cor as opiniões dos outros, mas a penetrar por si mesmo até ao amago das próprias coisas e a tirar delas conhecimentos genuínos e utilidades. Quanto à solidez da moral e da piedade, deve dizer-se o mesmo.

VI. Que essa formação não seja penosa, mas facilíma, isso é, não consagrando senão quatro horas por dia aos exercícios públicos e de tal maneira que um só professor seja suficiente para instruir, ao mesmo tempo, centenas de alunos, com um esforço dez vezes menor que aquele que atualmente costuma dispende-se para ensinar cada um dos alunos (COMENIUS, 2001, p. 154-155).

Comenius vai propor uma divisão da educação para cada etapa da vida do ser humano. Primeiro, ele enfatiza a educação da criança, que deveria ser algo mais próxima da realidade desta de acordo com a sua faixa etária, em que se conduzisse o ensino de maneira que a criança aprenda a partir das coisas simples (concretas) para as complexas. Posteriormente, Rousseau vai levar a fundo essa questão, na sua obra *Emílio ou da Educação*, da infância, momento em que rompe com essa ideia de que a criança deveria ser tratada como um adulto. Para ele, a criança é um ser em condição única, a espera de orientação e formação.

Em seu manual, a educação, nos primeiros anos de vida e mesmo antes do nascimento, deveria ser pensada. Por isso, Comenius propõe a organização escolar de acordo com o desenvolvimento físico do indivíduo até os 25 anos de idade, distribuído em quatro estágios, de seis anos cada. Essa distribuição obedeceria aos níveis educacionais na seguinte ordem: a Escola Materna (zero a seis anos), a escola Vernácula (sete a doze anos) e a Escola Latina (treze a dezoito anos) ou Ginásio e a Academia (dezenove aos vinte e cinco).

Outro ponto que Comenius enfatiza para melhorar a escola é o não uso da violência física e verbal com os alunos, pois isso influenciaria para a má conduta dos homens. A criança que ainda não está corrompida pelos pecados e pela incredulidade do mundo, sofrendo tal violência, acaba transformando-se em um homem corrupto. A educação deverá ser o remédio divino para a cura da corrupção do gênero humano. Por isso, “a tarefa de formar homens, devem educá-los de tal forma que vivam lembrados de sua dignidade e de sua excelência: que procurem, pois orientar seus esforços para esse supremo fim” (COMENIUS, 2001, p. 42).

Em relação ao professor, Comenius enfatiza que ele deve possuir a arte de ensinar, sendo ela uma: “ação do professor no aluno, tornando-o diferente e mostrando-lhe uma nova visão, ao ensinar você estará apresentando a esse indivíduo um novo mundo e com certeza ele terá também um novo horizonte o conteúdo aplicado é transmitido através da própria natureza” (VIERA, 2016, p.2).

São com essas ideias levantadas por Comenius no século XVII, que resolvemos analisar um Projeto Político Pedagógico de uma escola pública, visto que muitos problemas apontados por ele se aproximam dos problemas educacionais enfrentados nos dias atuais em várias escolas.

## **O Projeto Político Pedagógico**

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, todas as esferas (federal, estadual e municipal), em seus estabelecimentos de ensino, devem elaborar

seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) a partir dos parâmetros criados pelos próprios órgãos em que são atribuídas as responsabilidades pelos sistemas de ensino.

Segundo Schemes (2014), o Projeto Político Pedagógico nada mais é do que uma reunião de propostas de ação concreta a serem executadas durante determinado período de tempo, para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individualmente e coletivamente na sociedade. Essas propostas de ação concreta são definidas e organizadas nas atividades e nos projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem para esses indivíduos.

Veiga (1998) acrescenta dizendo que

o projeto político pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado (VEIGA, 1998, p.11).

O âmbito escolar é propício à concepção, realização e avaliação de projetos educativos. Esses projetos têm como base as necessidades sociais e pedagógicas daqueles que compõem a comunidade escolar. Como forma de reunir essas ideias, o PPP foi instituído para apontar melhorias no ensino em uma determinada escola baseando-se nos parâmetros da LDB.

Partindo desse pressuposto, analisamos o Projeto Político Pedagógico de uma escola pública na cidade de Anápolis-GO, à luz das ideias pedagógicas de Comenius, pois esse teórico se preocupou em propor um manual de como o ensino deveria ser transmitido, apontando os problemas e propondo soluções pra uma melhora do ensino na sua época. Esses problemas apontados por Comenius se assemelham ao quadro que vemos nas atuais escolas públicas brasileiras.

Nas primeiras páginas do Projeto Político Pedagógico, podemos notar os problemas que a escola vem enfrentando pela falta do espaço físico, em que se alega não ter o número de salas suficientes para atender a todos os setores necessários da administração gestora da instituição. Foram feitas algumas junções de dois a três setores administrativos e pedagógicos em uma mesma sala. Além dessa falta de espaço, a escola necessita de reformas, principalmente nas salas de aulas: as telhas de amianto tornam o ambiente quente, o piso deve ser trocado, pois apresenta rachaduras e buracos, as paredes são repiscadas e a tinta está descascando. Os banheiros são precários e precisam de utensílios novos. Como não há um ambiente propício para os materiais de limpeza, estes ficam na cozinha, junto com os alimentos oferecidos para os alunos.

Uma escola com essas condições seria totalmente inapropriada para aquilo que Comenius tinha pensado, pois para ele a escola deve ser um lugar arejado, com espaço para brincar, com jardim, em resumo, um local em que as crianças e jovens sintam prazer em frequentar tanto quanto sentiriam se fossem a lugares de diversão e entretenimento. Diz ele:

Os mestres conquistarão com tanta facilidade o coração das crianças que elas terão mais vontade de passar o tempo na escola do que em casa, se forem afáveis e doces, se não as assustarem de modo algum com a austeridade, mas, ao contrário, as atraírem com afeto, gestos e palavras paternais; se exaltarem os estudos que estejam fazendo, por sua importância, por sua facilidade e pelo prazer que proporcionam; [...] numa palavra, se os tratarem com amabilidade. (COMENIUS, 2002, p. 169).

Outros problemas apontados com ênfase no PPP são a evasão e as reprovações de muitos alunos. As causas aqui são variadas: falta da presença familiar no acompanhamento escolar da criança, desinteresse por parte dos alunos, falta de objetivos definidos para a vida escolar e entre outras.

De acordo com Comenius, os problemas da evasão e reprovação dos alunos se dão em partes pela falta de estímulos com a qual muitos alunos sofrem. Ele afirma que: “a alguns não falta à aptidão para os estudos, mas a vontade; e obriga-los a estudar contra a vontade é, ao mesmo tempo, enfadonho e inútil” (Comenius, 2002, p.173). Comenius vai apontar o professor como o “culpado” por essa falta de estímulos.

Essa visão de que a falta de estímulos dos alunos é culpa dos professores é muito viva nos dias atuais. Pinto (2014) nos mostra que muitos apontam os professores como “mal preparados”, ensinando de modo errado, sem disciplinar seus alunos e por isso seriam culpados, porém “esquece-se que muitos professores carregam o peso de aulas cansativas e sem motivação, não por sua própria escolha, mas porque o sistema-político-educacional assim lhe condicione e determina” (2014, p.19). Ele ainda continua dizendo que a falta de estímulos vem das políticas educacionais, e para superar “a evasão escolar é necessário partir das mudanças políticas e administrativas que favoreçam um trabalho pedagógico coerente com o que se espera da escola do mundo atual” (PINTO, 2014, p.20).

Como uma das alternativas para amenizar seus problemas escolares, o PPP propõe que o ambiente escolar (práticas pedagógicas) interaja com a realidade em que vivem os seus alunos para sua formação no mercado de trabalho e no convívio social. Alegam que a participação da comunidade na escola é de fundamental importância porque a escola acredita que se a comunidade

participar do convívio escolar, os alunos irão se interessar cada vez mais na educação. Um dos objetivos da escola é desenvolver um trabalho harmônico entre escola, pais e comunidade.

Comenius achava relevante a participação da comunidade na escola, tanto é assim que ele começa direcionando a *Didática Magna* a “todos aqueles que presidem às coisas humanas, aos ministros de Estado, aos pastores das igrejas, aos diretores das escolas, aos pais e aos tutores” (COMENIUS, 1996, p.23). Ele escreve para cada um o papel que cada um deveria ter para a educação.

Essa necessidade de articular o conteúdo estudado com o cotidiano do aluno é interpretada por Comenius na medida em que “de tudo o que se aprenda, é preciso buscar logo a utilidade, para não aprender nada de inútil. [...] Que tudo o que for aprendido seja transmitido de um ao outro para que nada seja conhecido em vão.” (COMENIUS, 2002, p. 198). Na perspectiva do autor, o aluno deveria aprender tudo àquilo que lhe fosse útil usar no seu cotidiano, tendo sempre o cuidado de exercitar os sentidos e garantir o ensino a partir da graduação dos conteúdos mais fáceis para os mais difíceis.

Sobre o papel do professor, o PPP diz que ele deve ser o mediador do aluno em adquirir sua habilidade e aos poucos o conduzir a ser independente e responsável pela sua aprendizagem. Partindo do princípio que a escola não deve apenas transmitir conhecimentos, mas também preocupar-se com a formação global dos alunos, para isso, é preciso saber trabalhar com as diferenças e reconhecê-las, aceitando que para conhecer a mim mesmo, preciso conhecer o outro.

Na *Didática Magna*, o papel do professor é o de facilitador do conhecimento, buscando ensinar sempre do mais fácil para o mais difícil. Ele deve sempre conhecer seus alunos para desenvolver uma afetividade com eles, pois Comenius acreditava que a juventude é o melhor momento para desenvolver a aprendizagem, visto que nessa etapa “todas as faculdades estão crescendo e lançando raízes profundas” (COMENIUS, 2002, p. 148). Desse modo, o professor estaria despertando na criança o amor pelo saber e pelo aprender, papel que se deve especialmente ao professor, mas que também deve ser acolhido como responsabilidade de toda a sociedade.

Várias são as sugestões que Comenius ressalta pra um bom posicionamento do mestre para com seus aprendizes. Ele começa dizendo que deveria ter um professor por sala, mesmo com muitos alunos. Para que todos aprendessem, o professor deveria organizar a sala em grupos de até dez alunos e cada grupo ter a coordenação de um aluno que tenha maior domínio sobre os conhecimentos.

## Considerações finais

Os desafios e os problemas da educação como um todo, são continuamente objetos de discussões. Contudo, muito ainda se encontra restrito às pesquisas acadêmicas. A espera de fórmulas prontas nos cursos de didáticas, às más condições de trabalho e o desinteresse e indisciplina dos alunos latentes na atividade cotidiana, são problemas que foram apontados lá no século XVII, por Comenius e que muito se aproximam dos encontrados em nossos dias atuais.

É pertinente, entender que, a didática é uma prática que deve ser constante na vida do professor, mas que ele precisa de estímulos para tal, pois ser ciente do conteúdo a ser aplicado em sala de aula, não mais suporta apenas a função do professor. O trabalho docente requer constante reformulação e conhecimento dos novos métodos e dos avanços presentes nas disciplinas que são regentes, ou seja, é uma práxis contínua de aprendizagem.

Dessa forma, o que concluímos ao ver os desafios enfrentados na educação, é que ela não se resume apenas ao espaço escolar, pois deve ser vista juntamente com todos os âmbitos sociais, sendo um problema a ser enfrentado por todos.

## Referências

BRASIL, **Lei 9394/96**, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31. dez. 1996.

COMENIUS. **Didática Magna**. Trad. Joaquim Ferreira Gomes. São Paulo: Fundação CalousteGulbenkian, 2001.

COVELLO, Sergio Carlos. **Comenius: a construção da Pedagogia**. São Paulo: Comenius, 1999.

GASPARIN, João Luiz. **Comênio ou da Arte de Ensinar tudo a todos**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

LOCKE, John. **Pensamientos sobre lá educación**. Trad. De AnoarAiex. São Paulo: Abril Cultura, 1986, p. 88-279.

OLIVEIRA, A. S; COSTA, C. J. **Comenius e a sua proposta didático-pedagógica dentro de seu contexto de produção**. Anais da Semana de Pedagogia da UEM, Maringá, Volume 1, Número 1.P 1-13, 2012.

PINTO, J. L. **A problemática da evasão escolar na escola pública: a quem compete?**. Itapuranga - PB: Universidade Estadual da Paraíba, 2014. P. 1-44.

**PPP- Projeto Político Pedagógico** de uma Escola Pública da cidade de Anápolis, 2015.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio**. Trad. De Sérgio Milliet. São Paulo: Difel. 1992, p. 1-171.

SCHEMES, J. **8 questões essenciais sobre Projeto Político Pedagógico** – É papel do diretor gerir a equipe na condução do famoso PPP. Disponível em: <<http://projeto-politico-pedagogico.blogspot.com.br/>>. Acesso em 20 de fev. 2017.

SMITH. Adam. **A Riqueza das Nações**. Trad. de Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: NovaCultural, 1996, p.65-193.

VEIGA, I. P. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35.

VIEIRA, J. P. M. **Dissertação da “Didática Magna”**. In: \_\_\_\_\_ Passei Direto Online. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/18904317/resumo-da-didatica-magna>>. Acesso em 15 de fev. 2017.

WALQUER, Daniel. **Comenius: o criador da didática moderna**. Juazeiro do Norte: HB editora, 2001.